

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

decorrente do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 43/2007 de 21 de Fevereiro

Edição 2017/2018	Data 7 de julho de 2017	Duração 90 minutos	Tolerância 30 minutos
----------------------------	-----------------------------------	------------------------------	---------------------------------

ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

- Com a prova pretende-se **avaliar** as seguintes capacidades:
 - Compreensão e interpretação de textos escritos (Grupo I);
 - Domínio da estrutura e de questões de funcionamento da língua (Grupo II);
 - Criatividade e articulação de ideias num discurso coeso e coerente (Grupo III);
 - Expressão escrita – correção e qualidade (Grupos I, II e III).
- Os textos e perguntas apresentados deverão ser lidos com toda a atenção, antes da redação das respostas. Estas deverão ser cuidadosamente redigidas. No final da prova, deverá proceder a uma revisão e a um aperfeiçoamento da escrita.
- Utilize apenas caneta ou esferográfica de cor azul ou preta.
- Não utilize corretor.
- Não é permitido o uso de dicionários.
- Durante a prova deve manter os dispositivos móveis desligados.
- Qualquer tentativa de fraude implica a anulação da prova.

COTAÇÃO DA PROVA

GRUPO					
I	1.	2.	3.	4.	
	15	15	20	15	65 pontos
II	1.	2.	3.	4.	
	15	15	20	15	65 pontos
III	Questão única				70 pontos
TOTAL					200 pontos

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

As crianças da minha rua estiveram na praia — e vieram tristes.

— Coitadinhas, têm saudades do mar — disse-me alguém, talvez a pensar no último *flirt* do seu último veraneio de pessoa bem vivida.

Mas as crianças da minha rua não têm saudades: só eu sei por que estiveram na praia — e vieram tristes.

A minha rua é suja, esburacada, carcomida de velhice. Não tem passeios, porque ali ninguém passeia, nem nome nas esquinas. Mas chamam-lhe a Rua de Detrás, certamente porque as casas, atarracadas, ficam detrás de vivendas dominadoras, e a gente que nelas mora anda sempre atrás nas passadas da Vida.

Rua de gente que trabalha. Em certas horas, é silenciosa e quieta; noutras, movimentada e gárrula¹. Tem fluxos e refluxos, como as águas do mar. As crianças da minha rua não conheciam o mar, mas adoravam a rua.

Pelas tardes cálidas de Verão, os moradores vinham para a soleira das portas, e ali ficavam a tomar o ar, que é fresco e gratuito, e a contar as novidades velhinhas da sua vida sempre igual.

As crianças — umas raquíticas, outras semi-nuas — vinham também (agora já não vêm) espalhar-se em grupos a brincar. E então a rua convertia-se no mundo encantador da sua imaginação. Havia buracos que eram precipícios; pedras que pareciam castelos; montes de lixo convertidos em florestas. O mar era o fio de água que escorria pelas valetas; os bocados de madeira flutuavam como barcos, os papéis rasgados transformavam-se em peixes.

Até a areia, que o vento arrastava aos montões, era removida, com mil cuidados, nas latas enferrujadas.

Nada faltava às crianças da minha rua. Não: faltava-lhes iodo — dissera aquele senhor que tinha saudades do último *flirt*.

E, certo dia deste Verão, as crianças da minha rua lá foram para a praia, todas iguais nos seus babeados de riscado, que mãos caridosas talharam em horas de contrição.

Instalaram-se num recanto da praia, sob olhares vigilantes. De manhã, tomavam banho pela mão dos banheiros. Um, dois ... — a onda vinha — e três... Mal havia tempo para respirar. Depois secavam ao sol o fatinho de algodão azul, colado ao corpo enfezado, a tiritar. De tarde, voltavam para o recanto, em filas, duas a duas, e ficavam a revolver a areia, em grupos silenciosos.

Distante, no extremo da praia, outras crianças brincavam. Meninos que possuíam barcos de corda, peixes de borracha coloridos, baldes caprichosos — um mundo de brinquedos.

Chegaram há dias. Possuíam um mundo de fantasias, e agora já não olham para o fio de água que escorre pelas valetas, e, nos montes de lixo, as latas e papéis velhos jazem abandonados.

As crianças da minha rua estiveram na praia — e vieram tristes. Mas só eu e elas sabemos porquê...

Soeiro Pereira Gomes, «As crianças da minha rua», *Contos vermelhos e outros escritos*. Lisboa: Edições Avante!, 2009, pp. 57-58

¹ Barulhenta.

Responda cuidadosamente, e com correção linguística, às seguintes questões.

1. Esclareça, por palavras suas, o sentido da frase «a gente que nelas mora [nas casas da Rua de Detrás] anda sempre atrás nas passadas da Vida» no contexto em que se encontra.
2. Considere a frase «Pelas tardes cálidas de Verão, os moradores vinham para a soleira das portas, e ali ficavam a tomar o ar, que é fresco e gratuito, e a contar as novidades velhinhas da sua vida sempre igual». Indique duas críticas implícitas no discurso do narrador.
3. Explícite a razão pela qual as crianças terão vindo tristes da praia.
4. É possível verificarmos a adesão e compromisso do narrador relativamente ao mundo narrado. Retire do texto a expressão que sustenta esta afirmação, transcreva-a para a folha de prova e justifique a sua escolha.

GRUPO II

1. Identifique as incorreções linguísticas do seguinte texto e proceda à sua correção:

A frequência de um curso de mestrado constitui cada vez mais uma opção para os alunos que concluem um curso de 1.º Ciclo e almejam valorizar as suas competências antes de integrarem no mercado de trabalho.

Todavia, contudo, no caso dos mestrados em ensino, esta necessidade, é mais preemente, uma vez que a habilitação profissional é um requisito para o exercício da docência.

2. Considerando o contexto de Ensino Superior, redija duas frases em que integre adequadamente cada um dos verbos apresentados:

Reunir / Reunir-se

3. Reescreva o seguinte texto, substituindo os grupos nominais e preposicionais sublinhados pelos respetivos pronomes. Proceda apenas às alterações necessárias:

À entrada do ensino superior, a Paula e o Carlos delinearam um conjunto de objetivos. Paulatinamente, no decorrer da licenciatura, foram perseguindo esses objetivos e, no término do curso conseguiram alcançar esses objetivos. Os pais sentiram-se orgulhosos e ofereceram à Paula e ao Carlos uma viagem a Los Angeles. Se a avó tivesse possibilidades financeiras, teria oferecido essa viagem aos netos também.

4. Reescreva as frases apresentadas, substituindo as palavras a negrito por outras de sentido equivalente. Proceda às alterações necessárias.

- a) Realizei as provas de acesso aos mestrados profissionalizantes, **ainda que** não tenha a certeza de concluir a licenciatura até julho.
- b) **Mal** consigas levantar a certidão, procede à tua candidatura ao mestrado nos serviços administrativos.
- c) **Caso** obtenha uma boa classificação no exame de português, a minha média final do curso não descerá.

GRUPO III

Depois de ter lido o excerto que a seguir se apresenta, redija um texto de reflexão, com um limite mínimo de trinta (30) linhas e um máximo de cinquenta (50), sobre o papel e importância das Humanidades e das Artes na formação académica das pessoas. Deve fundamentar a sua opinião com, pelo menos, dois argumentos.

As Humanidades e as Artes perdem terreno sem cessar, tanto no ensino primário e secundário como na universidade, em quase todos os países do mundo. Consideradas pelos políticos acessórios inúteis, numa época em que os países têm de desfazer-se do supérfluo para continuarem a ser competitivos no mercado mundial, estas disciplinas desaparecem em grande velocidade dos programas lectivos, mas também do espírito e do coração dos pais e das crianças. Aquilo a que poderíamos chamar os aspectos humanistas da ciência e das ciências sociais estão igualmente em retrocesso, preferindo os países o lucro de curto prazo, através de competências úteis e altamente aplicadas, adaptadas a esse objectivo.

Procuramos bens que nos protegem, satisfazem e consolam. Mas parecemos esquecer as faculdades de pensamento e imaginação que fazem de nós humanos.